ORGANIZADORES
AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS
MIRABEL SILVA DOS SANTOS

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO:

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O SÉCULO XXI

VOLUME 1

EDITORA MANUAL

AFONSO HENRIQUE SOUZA DE ASSIS
MIRABEL SILVA DOS SANTOS
(ORGANIZADORES)

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO: TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O SÉCULO XXI

1ª Edição

Editora Manual
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Transformando a educação [livro eletrônico] : tecnologias educacionais e práticas pedagógicas para o século XXI : volume 1 / organização Afonso Henrique Souza de Assis, Mirabel Silva dos Santos. -- 1. ed. -- Cariacica, ES : Ed. dos Autores, 2023.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-00-76916-6

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação 3. Prática pedagógica 4. Tecnologia educacional I. Assis, Afonso Henrique Souza de. II. Santos, Mirabel Silva dos.

23-167469 CDD-371.33

Índices para catálogo sistemático:

1. Tecnologia educacional : Educação 371.33

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Obra publicada em Agosto de 2023.

Copyright © dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo dos capítulos, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento, com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra, de nenhuma forma, ou utilizá-la para fins comerciais.

CAPÍTULO 13

GESTÃO E O CURRÍCULO NO CONTEXTO ESCOLAR: Educando na diversidade e o uso das tecnologias

Carla Cristina Cavalcante Melo

RESUMO

O presente artigo consiste em uma revisão teórica sobre o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs como ferramentas facilitadoras para o processo de inclusão nos ambientes educacionais de um currículo que valorize e aborde a diversidade, superando os desafios impostos pelas diferentes configurações da sociedade em que vivemos. A busca por uma educação significativa para todos e que acolha a diversidade existente no contexto escolar constitui o foco dessa investigação. Dentro do contexto histórico, observamos que, com o incentivo do Governo Federal, as escolas intensificaram o uso das mídias, proporcionando novas abordagens pedagógicas para sua inserção nas escolas. Além disso, o papel da Gestão Escolar foi fundamental nesse processo, permitindo a implantação de projetos no ambiente educacional que propiciem aos professores repensar suas práticas e experimentar novas possibilidades pedagógicas aliadas às TDICs.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Currículo. Diversidade. Tecnologias Digitais.

ABSTRACT

The present article consists of a theoretical review on the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) as facilitative tools for the inclusion process in educational environments with a curriculum that values and addresses diversity, overcoming the challenges imposed by the different configurations of the society we live in. The focus of this investigation is to strive for a meaningful education for all that embraces the existing diversity in the school context. Within the historical context, we have witnessed schools intensifying the use of media with the encouragement of the Federal Government, thereby providing new pedagogical approaches for their integration in schools. Additionally, the role of School Management has been crucial in this process, enabling the implementation of projects in the educational environment that encourage teachers to rethink their practices and explore new pedagogical possibilities in conjunction with TDICs.

Keywords: School Management. Curriculum. Diversity. Digital Technologies.

INTRODUÇÃO

A educação, tendo como foco o respeito à diversidade, valoriza os diferentes modos de ensinar e aprender e redefine as formas de ensino, diversificando-as com o objetivo de atender a todos os educandos. Nesse sentido, a educação adota tecnologias e metodologias variadas, buscando atender às necessidades individuais de cada aluno.

Com o advento da popularização da internet e, consequentemente, o avanço tecnológico e maior facilidade de acessibilidade para as pessoas, evidencia-se que a integração das tecnologias digitais da informação e comunicação ao campo educacional promove mudanças significativas na organização e no cotidiano da escola. Esses recursos auxiliam na superação das dificuldades dos alunos e promovem a inclusão social.

MÉTODO

Este trabalho é resultado de uma atividade de pesquisa e prática acadêmica da disciplina de Comportamento Organizacional do Curso de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação da Must University. Para alcançar as metas propostas, realizamos leituras de teóricos por meio de artigos científicos e pesquisas em sites na internet, além da leitura de dispositivos legais que respaldam as TDICs no Brasil, como a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96, assim como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018.

Utilizamos o método de pesquisa bibliográfica com o objetivo de compreender o aspecto social do currículo baseado na diversidade, destacando a importância desse elemento no campo educacional. Também realizamos uma pesquisa descritiva para abordar os desafios do uso das TDICs em sala de aula e o papel da gestão durante sua implementação, delineando um novo cenário educacional. Para isso, consultamos artigos científicos e sites na internet, que foram

escritos por renomados autores da área, tais como Almeida, Valente, Moreira, Araújo, Barros, Kenski, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

CURRÍCULO ESCOLAR: DESAFIOS DA DIVERSIDADE MEDIADOS PELO USO DAS TECNOLOGIAS.

O currículo escolar foi criado com a intenção de sistematizar os conhecimentos a serem desenvolvidos na escola, orientando professores, coordenadores e diretores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais relacionados a cada disciplina ou área do conhecimento. Isso permite adequá-los às peculiaridades locais, discutindo não apenas o desenvolvimento tecnológico, mas também as ideologias que começaram a ser implantadas na escola. Entre os vários conceitos de currículo, citamos o de Moreira e Candau (2006, p.87) devido à sua amplitude e preocupação com a cultura: "conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem intensamente para a construção de identidades sociais e culturais".

De acordo com Hornburgs e Silva (2007, p. 1), o currículo não se limita apenas a uma relação de conteúdos, mas também envolve

> ... questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos.

O currículo deu origem a diversas abordagens que ganharam espaço na educação ao longo da história no Brasil. O currículo tradicional, que remonta aos Jesuítas, caracteriza-se por

uma ampla gama de conteúdos escolhidos pelos professores, independentemente de estarem preparados ou não para a prática docente. O currículo científico está focado nas atividades escolares. O conhecimento é adquirido através do processo de aprender a aprender e deixa de ter tanta importância na aprendizagem, resultando na simplificação dos conteúdos. O currículo instrumental é utilizado na formação de mão de obra para as fábricas e se caracteriza pela fragmentação do ensino, com as disciplinas sendo separadas, além da burocratização do planejamento didático.

No entanto, sabemos que com o conhecimento crítico, comunicativo e trabalho interativo, o currículo sistematiza o conhecimento trabalhado na escola e se torna um mediador entre o cotidiano fora da escola e o âmbito social. A teoria do currículo é um processo contínuo de análise e reformulação. Com o conhecimento tecnológico, o currículo se torna um instrumento para a formação do educando em relação às habilidades tecnológicas necessárias para o trabalho. Esse currículo é influenciado pelas leis do mercado e, portanto, é determinado pelas demandas do mercado de trabalho. Conforme Myers (2003, p. 492),

> [...] A globalização tem aumentado o volume do comércio internacional, o número de fusões e aquisições de empresas entre países, e tem provocado mudanças demográficas e culturais na sociedade. Por isso, é preciso conhecer e adaptar-se aos mercados nacionais e internacionais que estão ficando cada vez mais diversos.

Assim, evidenciamos que cada forma de currículo se apresentou à sociedade de acordo com o contexto histórico da época, refletindo os desejos das elites dominantes ao implementarem conhecimentos sistemáticos. No entanto, apenas o saber crítico tenta superar as limitações impostas pelas outras formas de currículo e busca a inter-relação entre educação e sociedade, abrindo espaço para transformar a escola e contribuir para uma sociedade que valorize o aspecto social e seja mais consciente de sua realidade. Portanto, em nenhuma hipótese o currículo deve ser visto de acordo com Moreira (1998, p. 35) como "um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social". O currículo está

envolvido em relações de poder, ele produz identidades individuais e sociais. O currículo não é algo transcendente e atemporal".

Atualmente, o sistema educacional passa por modificações, pois não foi planejado considerando nossos alunos, que, devido à revolução digital, tornaram-se completamente diferentes das gerações anteriores. As mudanças no comportamento, no processo educativo e na interação social ocorrem devido à rapidez na geração de respostas, assimilação de informações e formas de transmissão de conhecimento presentes em seu contexto, o que pode ampliar e flexibilizar os espaços de aprendizagem. Diante dessas transformações, é possível observar que o acesso às mídias e a aprendizagem em seu contexto educacional estão inseridos no contexto mais amplo da política brasileira. Sobre esse tema, a BNCC (2018, p.09) indica que é necessário

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A escola se caracterizou durante muito tempo com técnicas uniformizadas e padronizadas, as mesmas metodologias e recursos pedagógicos, trabalhando com os alunos como se fossem iguais, desconsiderando o modo particular de aprendizagem individual de cada um deles. Tal proposta apoia ao que Barros (2007, p. 105 e 106)

> As aulas dadas tradicionalmente estão gerando desinteresse e desatualização de informações pelas tecnologias por parte dos alunos, o que está abalando o conhecimento “inquestionável” dos docentes, sendo assim o “grande desafio consiste em integrar os professores com a cultura tecnológica para o processo de ensino e aprendizagem.

O gestor escolar não deve se deixar paralisar diante dos desafios. Ele deve promover o entendimento de que as adversidades são inerentes ao processo educacional e não se ater apenas a atividades burocráticas e administrativas. Deve atuar como líder, demonstrando autocontrole, determinação e entusiasmo à sua equipe, sendo capaz de implementar ações direcionadas para a implantação das tecnologias, visando uma educação inclusiva e diversificada, e mobilizar seu grupo para alcançar objetivos de aprendizagem e sociais satisfatórios. Araújo e Carvalho (2011) destacam que a aprendizagem "é mais significativa para o aluno quando se baseia em relações e é construída coletivamente, levando em consideração as diferenças de desenvolvimento e as diversidades sociais e culturais."

As escolas devem construir seus próprios projetos, observando suas dificuldades e progressos. Todos devem agir em conjunto, baseados em uma linha de pensamento, construindo sua práxis e planejamento com a participação dos diversos membros da escola, como associação de pais e mestres, clubes diversos, grêmio estudantil, conselhos de classe, representação de turmas, entre outros.

O planejamento participativo não é um processo fácil. Todos os envolvidos devem se engajar e contribuir com decisões, com responsabilidade. Essas decisões devem ser guiadas por uma pessoa que exerça autonomia para decidir o que é melhor, não podendo ser uma pessoa autoritária que impõe decisões.

A formação continuada dos profissionais da educação (direção, pedagogos, professores e outros) é uma condição estratégica para atualização e promoção, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino/aprendizagem e criação de novos modelos de gestão.

O professor não pode se limitar a transmitir conteúdos. Ele deve ter consciência de que, ao trabalhar com determinado conteúdo, precisa tomar decisões e utilizar fontes diversas, analisando qual o melhor conteúdo a ser trabalhado. A socialização dos conteúdos nos planejamentos e na administração democrática também faz parte desse currículo, em que o conjunto escolar (comunidade escolar e docentes) auxilia nas decisões sobre as atividades escolares e currículo.

Para isso, o professor deve partir do princípio de que a escola é formada por indivíduos cuja subjetividade é construída por diversos aspectos, como religiosos, culturais, étnicos, econômicos, de gênero, entre outros. O respeito e a valorização desses aspectos próprios de

cada sujeito são marcas de uma educação inclusiva, com foco na aprendizagem significativa para todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender.

Diante do exposto, é necessário que a gestão seja autônoma nesse processo e que as tecnologias digitais sejam usadas como ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, não se limitando ao aspecto técnico, como o uso de Datashow, que é utilizado apenas como recurso multimídia para apresentação de slides ou ilustração de uma aula teórica. Isso representa pouco das possibilidades que esses instrumentos oferecem, como materiais e softwares pedagógicos dinâmicos e lúdicos, que mediam a produção do conhecimento entre os pares e não apenas reproduzem o conhecimento transmitido pelos educadores.

Devido às constantes transformações tecnológicas, muitos educadores sentem a necessidade de adequar as práticas pedagógicas, alinhando a realidade dos alunos e conectando suas experiências cotidianas à vida escolar. Segundo Almeida e Valente (2011, p. 200), é preciso

> É preciso privilegiar processos de formação que permitam o movimento teoria à prática e vice-versa, levando o docente a perder o medo e a olhar para suas próprias práticas, desconstruí-las e construí-las a favor dos alunos, pois é preciso compreender a necessidade de ir além do currículo do lápis e do papel, utilizado para representar e explicitar os conhecimentos dos alunos.

Neste sentido, a escola, ao inserir novos recursos midiáticos, possibilita a construção colaborativa do conhecimento, em que o professor assume o papel de mediador e o aluno atua como sujeito ativo nesse processo. Em concordância com essa perspectiva, Valente e Almeida (2009, p. 35) alertam que, para aproveitar totalmente suas vantagens, a utilização das TDIC's em sala de aula deve ser precedida de um planejamento adequado, de uma prática educativa centrada no aluno, de professores atualizados e, principalmente, de um currículo receptivo às inovações. De acordo com Valente e Almeida (2005, p. 8), o uso das tecnologias da informação e comunicação "impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo".

Vale destacar que, à medida que ocorrem mudanças nas práticas pedagógicas e no uso das TDIC's no ambiente escolar, há benefícios, destacando-se a melhoria na aprendizagem dos

alunos, que é favorecida pela sua participação e engajamento nas atividades propostas pelo professor.

O uso das TDIC's em sala de aula possibilita a utilização de ferramentas digitais que estimulam o estudante a participar, criar, interagir, fazer e ser o sujeito ativo, em vez de ser um espectador passivo que apenas aguarda os comandos do professor. Ou seja, permite a interação entre os participantes, estimula o diálogo, a criatividade e a autonomia de forma colaborativa e compartilhada em diferentes espaços e horários. O educador precisa compreender as TDIC's como possibilidades, não como garantia de sucesso, sendo o mediador do processo de ensino-aprendizagem. Contudo, muitas vezes essa etapa não é satisfatória, não porque o professor ou aluno não domina o conhecimento técnico, mas devido ao desinteresse que afeta nossos estudantes. Kenski (2003, p. 49-50) sugere

> Uma das soluções para esse impasse está na possibilidade de educadores também participarem das equipes produtoras dessas novas tecnologias educativas. Para isso é preciso que os cursos de formação de professores se preocupem em lhes garantir essas novas competências. Que ao lado do saber científico e do saber pedagógico, sejam oferecidas ao professor condições para ser agente, produtor, operador e crítico dessas novas educações mediadas pelas tecnologias eletrônicas de comunicação e informação.

As TDIC's devem ser vistas não apenas como recursos de ensino, mas como meios de aprendizagem, auxiliando nas necessidades dos alunos e promovendo uma perspectiva educacional voltada para a compreensão histórica da vida do educando, destacando as possibilidades que podem contribuir para o seu desenvolvimento de forma mediadora e motivadora. A aprendizagem em sala de aula é resultado de atividades que proporcionam interação, cooperação social, atividades instrumentais e práticas.

Toda essa jornada democrática exige muito de todos, sendo um caminho que demanda a ruptura de ações tradicionais e fragmentadas, a definição clara de diretrizes do contexto da instituição educativa, o envolvimento e a vontade política da comunidade escolar, o planejamento participativo que aprofunde os compromissos, estabeleça metas claras e crie consciência coletiva, a constante clarificação das bases teóricas do processo, a atualização contínua do corpo docente, a competente coordenação administrativa-pedagógica. Tudo isso faz parte da gestão escolar democrática. Assim, a democracia pressupõe a possibilidade de uma

vida melhor para todos, independentemente de condição social, econômica, raça, religião e sexo. A escola é um lugar privilegiado onde há convivência e acesso aos bens culturais.

Todas as propostas e objetivos a serem alcançados devem estar contidos nos projetos político-pedagógicos, os quais a própria escola deverá formular de acordo com a sua realidade e os problemas e dificuldades enfrentados. São fatos que a escola enfrenta, então deve criar políticas na tentativa de superá-los. Com isso, o projeto político-pedagógico servirá como guia, orientando o que a comunidade escolar deverá realizar em seus trabalhos pedagógicos.

Tudo o que mencionamos, relacionado à escola, não é simples, mas coloca diante da comunidade escolar o compromisso de reeducar seus próprios líderes e promover a participação de todos os setores que a compõem. Isso exige do gestor eleito o compromisso na construção de uma escola democrática, que possibilite ao educando desenvolver suas potencialidades da melhor forma, a fim de abrir caminhos para suas realizações que, certamente, contribuirão para uma sociedade mais igualitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo é muito abrangente e não pode ser reduzido apenas às disciplinas ministradas ou que compõem a grade curricular. Ele possibilita transformações na vida do educando, que são constituídas a partir do que é ensinado e vivenciado na escola, e tem como objetivo diminuir ou eliminar o distanciamento entre as várias propostas pedagógicas e a sala de aula. Para que tenhamos uma sociedade fundamentada na equidade e na justiça social, é necessário enfrentar a questão do respeito às diversidades.

Evidencia-se que, ao serem incorporadas no ambiente escolar, as TDCI's proporcionam ao aluno a formulação de uma nova realidade cultural, na medida em que ele constrói suas ideias e produz conceitos em contato com as informações, transformando a maneira como adquire conhecimento.

Contudo, defende-se a necessidade de formação inicial e continuada em serviço para os professores, assim como a oferta de programas atualizados e inovadores relacionados às

tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC's, para que possam incorporá-las às suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth B.; VALENTE, José A. Tecnologias e Currículo: Trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011

. Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil. A questão da Formação do professor. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola. O compartilhar de significados, Em aberto, Brasília, v. 22, n.° 79, p. 75- 89, jan 2009.

ARAUJO, Maria Dalva de Oliveira; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. O socionteracinismo no contexto da EAd: a experiência da UFRN. 2011

BARROS, D. M. V. Formação continuada para docentes do Ensino Superior: O virtual como espaço educativo. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 7, n.º 20, p. 103-122, jan/abril, 2007.

BRASIL. Constituição(1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

_____. Ministério de Educação e Cultura. *LDB* - Lei nº *9394/96*, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____.Ministério de Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 05 abril. De 2020.

HORNBURG, N. SILVA, R. da. Teorias sobre currículo: uma análise para compreensão e mudança. Vol. 3n. 10 - jan.-jun./2007.

KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MYERS, Aaron. O valor da diversidade racial nas empresas. Estud. afro-

asiát. vol.25 no.3 Rio de Janeiro 2003. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-546X2003000300005

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Didática e Currículo: questionando fronteiras. In: OLIVEIRA, Maria Rita Neto S. Confluências e divergências entre didática e currículo. Campinas, Papirus, 1998.

_____ e CANDAU, Vera Maria. "Currículo, conhecimento e cultura". In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.83-111